E. ROQUETTE-PINTO

GLORIA SEM RUMOR

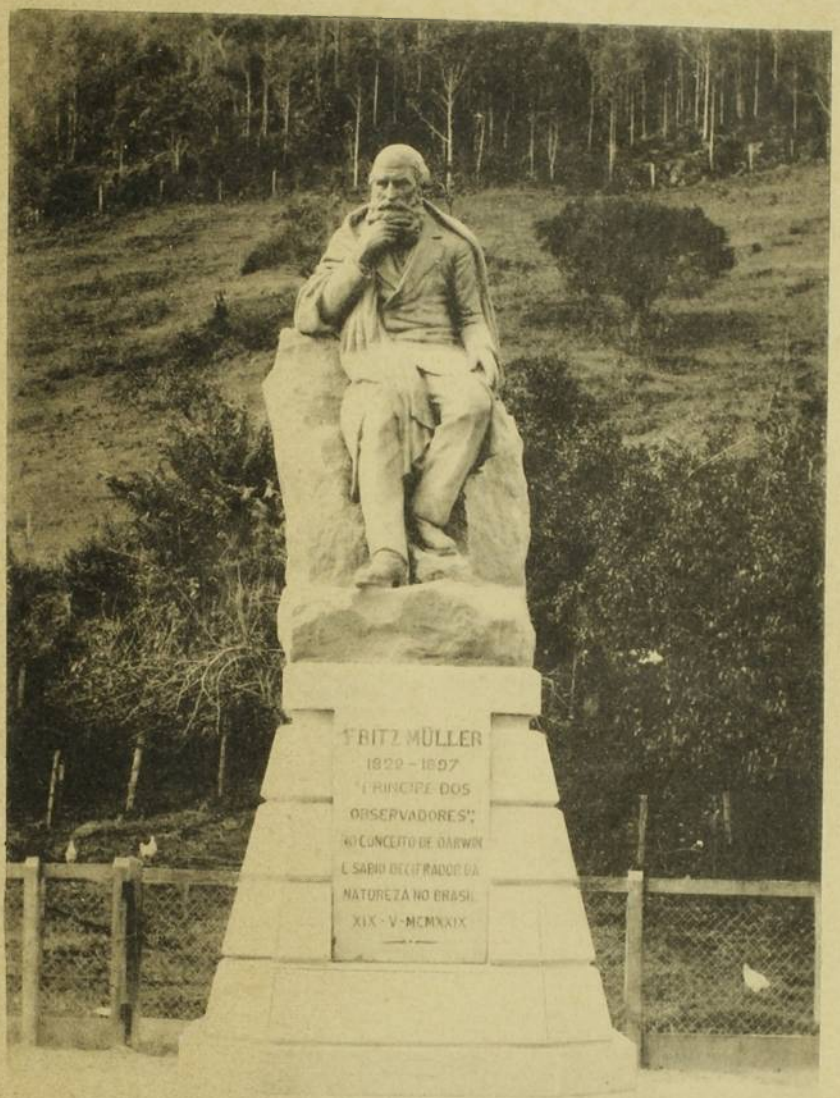
RIO DE JANEIRO
1929

Ao prof. João Marinho, seu
prezado amigo,
af
Roquette Pinto

E. ROQUETTE-PINTO

GLORIA SEM RUMOR

RIO DE JANEIRO
1929


FRITZ MÜLLER
1822 - 1897
"O PRINCIPE DOS
OBSERVADORES"
AO CONCEITO DE DARWIN
O SABIO DECIFRADOR DA
NATUREZA NO BRASIL
XIX - V - MCMXXIX

A. Freyhofer

Discurso pronunciado em Blumenau, na inauguração da estatua de FRITZ MÜLLER — em 20 de Maio de 1929.

Todas as raças foram atrahidas pela nossa terra graciosa e linda. Ella não mentiu a nenhuma das que lhe ouviram a voz cheia de promessas; e por isso ahi estão, vivas e fortes, cooperando no seu progresso.

Assim, no seculo XIX os borbotões do forte sangue da Germania principiaram a correr nas veias deste povo, animando os creadores de novos centros de vida na patria moça. Em 1819 desabrocha, na Serra dos Orgãos, a belleza de Friburgo; em 24, a pujança do nucleo Riograndense do Sul; em 45, a graça de Petropolis; em 49, começam os primeiros signaes da futura grandeza de Joinville. Em 50 surge, esperança abençoada de Hermann Blumenau, nos primeiros páus a pique das cazinholas do Itajahy, a cidade magnifica onde hoje o patriotismo dos filhos

de Santa Catharina — guiados pelo alto espirito de Adolpho e Victor Konder — levanta ao grande colono o monumento que elle ainda mais mereceu como sabio naturalista perdidamente apaixonado pelas maravilhas dos bosques e dos mares do Brasil.

Muitos dos pioneiros foram abandonados na selva, como aquelles cujos netos eu mesmo encontrei, em 1906, nas quebradas de S. Pedro, a Oeste da Lagoa de Itapéva, gente alourada e rosea, de pupillas côr do céu e torsos airosos, que evocava uma pagina das sagas quando o poema narra a luta corajosa do heroe Dietrich no seio da floresta.

Embora os responsaveis do abandono tenham procurado fazer, em todo tempo, do seu crime, uma culpa dos abandonados — os heróes aqui domaram a mata, ergueram villas e cidades, trabalharam cantando, como ninguem mais trabalha nesta minha terra tão querida... Os heróes venceram!

* * *

Fritz Müller era alto, louro, de cabellos annellados e longos. Parecia-se muito, segundo a tradição, com o conselheiro Trommsdorff, seu avô, notavel chimico.

Na aldeia de Windischholzhausen, perto de Erfurt, na Thuringia, nasceu Johann Friedrich Theodor Müller, em 31 de Março de 1822. Seu pai, sacerdote protestante, não podia viver folgadamente, tanto mais quanto eram numerosos os filhos do casal; Charlotte (1823), Augusto (1825) — Rosine (1827), Hermann (1829), Luise (1832), Ludwing Theodor (1835).

Augusto veio com Fr. Müller para o Brasil e foi seu companheiro inseparavel. Hermann, tambem notavel naturalista, falleceu em 1883 como *Oberlehrer* em Lippstadt.

A correspondencia dos dois irmãos sabios constitue um verdadeiro repositorio de preciosas notas. Rosine — a meiga Röschen das carinhosas cartas de Fritz Müller — foi a sua confidente, a irmã querida com quem repartiu seus mais intimos soffrimentos e suas alegrias. Morreu em 1903.

A mãi de Fritz Müller era filha de Johann Bartholomäus Trommsdorff; foi por esse lado que a sua herança mais se accentuou, embora elle tenha escripto: «Die Freude an der lebenden Natur haben wir Brüder von unserm Vater ererbt.» [1]

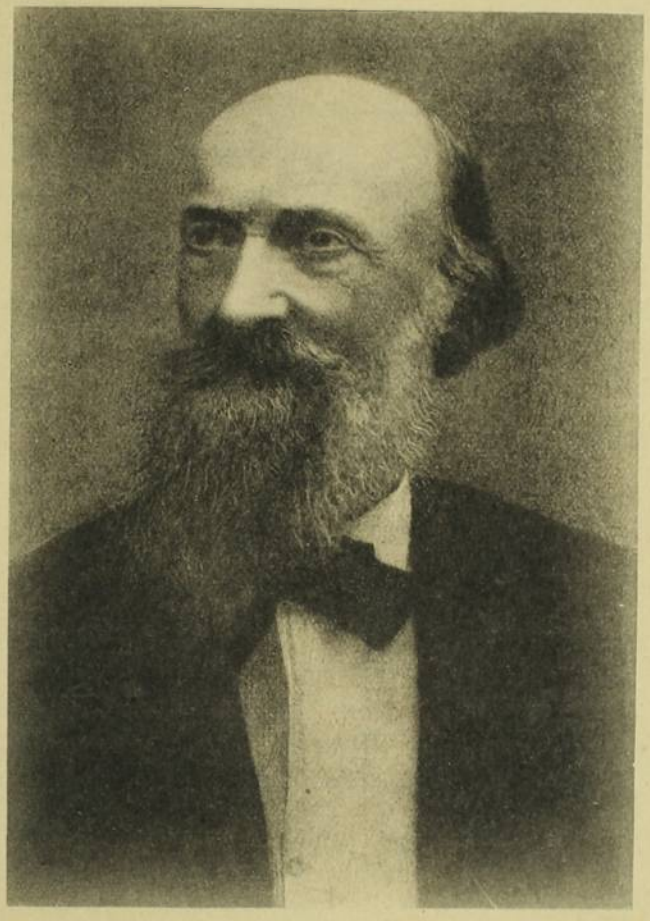
Alfred Möller, que tambem descendia de Trommsdorff, deixa perceber que a influencia materna não foi extranha á sua ardente dedicação á natureza. Seja como fôr, está provado que não podia ser melhor o fundamento eugenico do grande naturalista. O mesmo disse E. Krause fazendo a biographia de Hermann Müller em 1884.

Em 1828 muda-se a familia do pastor para Mühlberg, na Thuringia. Na Paschoa de 1835, aos 13 annos, Fritz Müller deixa a casa dos paes e segue para a do velho Trommsdorff, em Erfurt — a «Botica do Cysne» — (Schwanenapotheke) — onde viveu durante o tempo em que frequentou o Gymnasio da cidade, escola que não lhe deixou agradaveis recordações visto que a sua enorme affectividade era, constantemente, arrepiada pelos modos rispidos dos mestres, nenhum dos quaes lhe recordava a gentileza do Rektor de Mühlberg, Tänzer. Não posso, dizia elle em 1870, lembrar sem amargura os bellos annos perdidos no Gymnasio.

A sua tendencia para o estudo dos idiomas estrangeiros desde cedo se manifestou. Hoje nos maravilhamos da correcção com que elle escrevia o inglez, o francez e a nossa lingua brasiliana. Por isso dizia em 1881: «So wäre ich wahrscheinlich Linguist statt Naturforscher geworden.» [2]

Em Naumburg, onde morava seu tio Wilhelm Möller, passou a viver Fritz Müller desde 1840. A botica de Herr Bennecken foi, então, a sua melhor escola. Ahi parece ter tido o jovem aprendiz os primeiros impulsos aventureiros que, afinal, o dominaram. Chegou mesmo a indagar de um agente hamburguez, com quem se encontrou, sobre a possibilidade de installar uma pharmacia em Cape Town.

A miragem dos tropicos já naquelle tempo o deslumbrava. O seu amigo Biltz não podia, porém, abandonar o estabelecimento ma-



FRITZ MÜLLER — 1877

terno; a viagem gorou. Fritz Müller resolveu fazer-se professor e, em 1841, matriculou-se na Universidade de Berlin, onde se dedicou especialmente á mathematica e á historia natural. Foram ali seus mestres: Lichtenstein, (zoologia), Kunth, (botanica) Johannes Müller (Anatomia). Por esse tempo seguia elle tambem os cursos de Greifswald onde encontrou acolhida paternal no professor Hornschuch, grande bryologo de quem nunca mais se esqueceu.

Em Berlin, tornou-se discipulo querido do grande Johannes Müller para quem o seu raro talento de desenhista desde logo foi uma revelação. O primeiro microscopio que possuiu foi presente do seu mestre. « Desenhei para elle, diz Fritz Müller, algumas *clépsines* » (sanguesugas).

— Tem um microscopio? perguntou-me.

— Não.

— Leve este e examine os ovos recentemente postos.»

O mestre queria saber si nos ovos das clépsines existe o movimento descoberto nos das planarias.

No « Archiv für Naturgeschichte » publicava nessa época Fritz Müller o seu primeiro trabalho scientifico: « Ueber Hirudo tessulata und marginata.»

O espirito profundamente philosophico dominante em toda a sua obra acha-se expresso em uma carta de 1844, dirigida ao seu irmão Hermann:

« Mehr Genuss als ein ganzes zoologisches Museum gewährt die genaue Untersuchung eines einzigen Tieres! »[3]

A 14 de Dezembro de 1844 obtinha o gráu de Doutor em Philosophia com a these:

« Ueber die Blutegel der Umgebung Berlins ». Poz na epigraphe dessa monographia um pensamento que havia mais tarde de resumir a sua vida:

«Caeterum, nullius in verba jurans, aliorum inventa consarcinare haud institui; quae ipse quaesivi, reperi, repetitis vicibus diversoque tempore observavi — propono », palavras de O. F. Müller, de Copenhague, que em 1863 repetiu no « Für Darwin ». [4]

Das « proposições » que sustentou na sua these, uma é sobremodo interessante:

« O estudo das linguas é menos apto a formar a mente dos jovens do que a mathematica e a historia natural ».

Nós brasilianos, que consagramos nos programmas gymnasiaes um ou dois annos ás sciencias naturaes e cinco ou mais ao portuguez, estamos longe daquelle admiravel conselho de um sabio que, si não tivesse sido naturalista, dizia, teria sido philologo.

Em 1845 voltou a Erfurt como professor do Gymnasio, onde ensinou algebra e historia natural. Coube-lhe dar, ali, as primeiras lições de biologia. Ao dizer do seu meticuloso biographo,

nessa época andou o amor pela primeira vez esvoaçando ao redor do jovem naturalista.

Começaram, porém, as attribulações moraes de Fritz Müller, cujas crenças religiosas se tinham desvanecido a medida que a sciencia mais e mais o empolgava. Elle assim o diz.

Para um professor de gymnasio official, naquelles tempos, era escandaloso considerar a Biblia livro puramente humano.

Pouco a pouco a situação foi-se tornando insustentavel. Em uma carta a Röschen, elle escrevia:

«Wahrheit und Tugend sind nicht denkbar ohne Freiheit.» [5]

Depois accrescentava como lhe tinha sido penoso ver partir do coração todas as velhas crenças da mocidade. Mas, dizia, assim deve ser: «Sklave will und kann ich nicht sein!» [6]

Pensou, então, em viajar como medico de bordo, cedendo ao intimo desejo de conhecer as terras tropicaes. Foi quando brotou da sua penna um lindo, emmocionante e verdadeiro verso, puro e simples como os que balbucia o coração: «Ja, es ist gar leicht zu sagen Lebewohl! Doch, ach, so schwer zu tragen: Lebewohl!» [7]

As cartas de Fritz Müller, durante a sua permanencia em Greifswald, documentam profunda revolta contra a oppressão religiosa que sentia ao redor de si, tanto mais quanto no meio universitario, em que passou a viver, as ideias dominantes eram bem differentes das que seu velho pae, sacerdote christão, e sua

irmã, lhe recordavam sempre. Os seus autores predilectos eram Karl Marx, Bruno e Edgar Bauer, Feuerbach. Duas sociedades fundaram-se na Universidade: uma contra os duellos, habituaes nas escolas allemães (Mensur) e outra — «Wechselsteuerverein» — de aspecto perfeitamente communista.

De ambas foi socio e mais tarde, director.

Quasi no fim da vida, em 1893, escrevia elle a um amigo — (Oehlschläger) — relembrando Greifswald e dizendo claramente que as lutas e as discussões politicas, religiosas ou sociaes daquelles bons tempos, tinham tido a maior importancia no desenvolvimento do seu espirito.

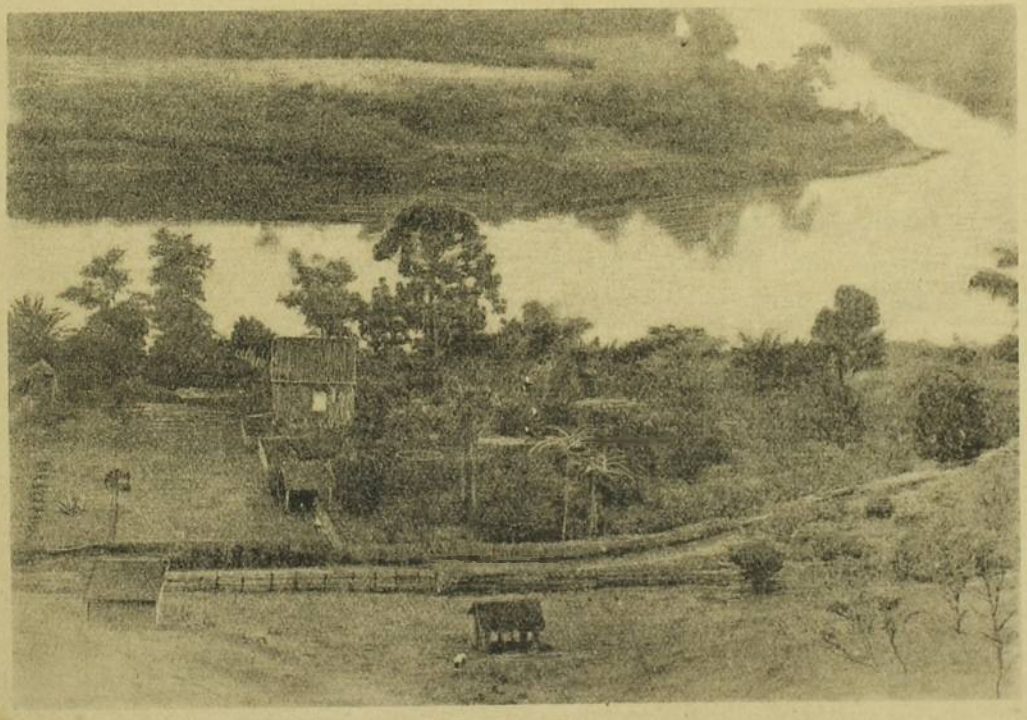
Ha, porém, em todo esse periodo da existencia de Fritz Müller alguma coisa que não se pode deixar de mencionar. São os traços fortes do seu caracter indomavel, da sua sinceridade desataviada, brutal, organica, incontrastavel.

«Ich hasse, escrevia elle em 1846 a seu irmão August, ich hasse alle jene rücksichtsvolle Halbheit, die ein anderes Bekenntnis auf den Lippen, ein anderes im Herzen trägt». [8]

Tinha, porém, um coração profundamente affectivo. «Muitas lagrimas me tem custado esse meu orgulho»... são palavras de 1846.

Seja como fôr, a honestidade absoluta, em religião como em sciencia foi sempre a sua fé: «Ich will nur, wo ich sprechen muss, wahr sprechen.» [9]

Blumenau em 1867



Colonia de Fritz Müller — 1891

(A. Möller)

Por isso mesmo, ninguem mais do que elle amou a liberdade. Ha phrases, em suas cartas intimas, que mais parecem legendas historicas, dessas que os povos costumam tomar por lemma, para suggestionar os filhos: «Wie der Körper frei atmet, so soll der Geist frei denken!...» [10]

A crise moral tornou-se, dest-arte, cada vez mais profunda, na familia do pastor, cujo filho se distanciava sempre dos principios tradicionaes da casa. Até mesmo o doce conforto das cartas de Röschen começou a faltar a Fritz Müller. Ao terminar o seu curso medico, outro precalço lhe surgiu á frente, nos dizeres do juramento christão a que se via obrigado: «sicut Deus me adjuvet et sacrosanctum ejus evangelium». Pediu, então, ao Ministro que lhe concedesse tomar o gráu proferindo o juramento dos judeus. Isso lhe foi negado.

Tudo, diz Alfred Möller, leva-nos a considerar muito natural a presença de Fritz Müller no Partido Democratico, por occasião da Revolução de 1848. De 1849 a 1852 empregou-se como preceptor dos filhos de um distincto agricultor de Roslofshagen, perto de Grimmen, na Nova Pommerania, Herr Lamprecht.

Em 1848 tinha encontrado a mulher que foi digna companheira de sua existencia, Karoline Töllner, de quem houve em 1849 a sua primeira filha, Louise. A virtuosa senhora falleceu em 1894, aos 68 annos.

Em Erfurt tinha Fritz Müller conhecido o Dr. Hermann Blumenau, botanico e pharmaceutico, espirito ponderado e tradicionalista, homem de larga visão e grande actividade que, em 1850, fundou, nas margens do rio Itajahy, a colonia destinada a prosperar na gloria desta região.

O moço, que vivia então pensando em partir para longe, não só para fugir ao máu estar que a sua descrença provocava na familia, senão tambem para dar largas a antigos sonhos aventureiros, leu um opusculo de Blumenau a respeito da colonia. Depois de hesitar, entre o Chile e o Brasil, decidiu-se de accordo com os conselhos do antigo companheiro.

Em 1852, já depois do nascimento da sua segunda filha, Anna, elle e o seu irmão August embarcaram, a 17 de Maio, em Hamburg, a bordo do «Florentin», ao mando do Capitão Lofgrén, de partida para São Francisco, no Sul do Brasil, porto que alcançaram na tarde de 17 de Julho.

A 21 de Agosto de 1852 chegavam os viajantes ás margens do arroio «Velha», onde foram recebidos pelo fundador da Colonia.

Estabeleceram-se os irmãos Müller nas margens do arroio Garcia, a uma hora da sua foz no Itajahy.

Em carta de 31 de Outubro de 1852, a seus paes, dizia August, tratando da sua feitoria: «Es sind die ersten Grundstücke der Kolonie Blumenau, die bis jetzt aus 12 Familien besteht». [11]

A liberdade com que sonhava Fritz Müller foi assim alcançada, nas clareiras das mattas que o seu proprio terçado derrubava. A 16 de Janeiro de 1853 elle escrevia, á querida Röschen, dizendo-se feliz na sua nova «Heimat». Até mesmo os mosquitos pernilongos (langbeinige Mücken) não eram peores do que os da Allemanha (...ganz ähnliche den deutschen). Naquelle tempo comprava-se, aqui, um sacco de batatas por 2 mil réis; um, de feijão por 8 a 10 mil réis; um de farinha custava 11 patacas, uma libra de carne valia 6 vintens.

Logo nos primeiros mezes os dois irmãos conheceram os indios, que, durante tanto tempo, luctaram nestes arredores, os Bugres ou Coroados, que o naturalista descreveu como sendo «hübscher als viele Brasilianer und weit schöner als die Neger» [12]

A grande alegria de Fritz Müller, naquelle meio perigoso e desconfortavel, provinha afinal do sentimento, quasi feroz, da sua independencia individual: «...das dankst du fast alles deiner eigenen Arbeit; mit eigener Hand hast du den Hausplatz von Bäumen gesäubert...» [13]

Algumas vezes foi obrigado a tratar de doentes, medico para quem a medicina não tinha nenhum encanto.

Entre os casos da sua existencia, então rodeada de imprevistos, cita elle o accidente que soffreu quando uma palmeira, ao cahir decepada, attingiu-o na cabeça, prostrando-o ensanguentado.

Da lingua portugueza não se cogitava na joven colonia. Não tinha razão de ser. Elle achava o idioma facil, uma especie de «ein Latein, dem man die Knochen zerschlagen hat». [14]

Tres vezes por anno — Paschoa, Pentecostes e Natal — matava-se uma vacca em Blumenau. O azeite de peixe alumiava os lares. Por sorte, Fritz Müller encontrou na floresta a arvore do *Araribá,* cujos ramos ardiam com boa luz, facilitando os bordados e custuras da mulher.

As mãos do sabio manejavam, com firmeza, o machado e a enxada.

Por isso, em 1855 o Dr. Blumenau poude escrever a Hermann Trommsdorff dizendo que a força de vontade e a energia dos irmãos Müller eram notaveis, bem desejaria encontral-as em todos os seus companheiros. Quanto ás questões religiosas o caso era outro, «besonders mit der Richtung des Doktors»... [15]

Blumenau era representante do espirito ordeiro, pacato e seguro, que serve de esteio ás sociedades; Müller encarnava aspirações libertarias do futuro. Comprehende-se a restricção.

No rancho travado de cipós, sem mesas, sem cadeiras, sem camas, sem pão, sem carne fresca e sem batatas, sem vinho ou cerveja, na humilde choça, — «das Feuer brennt auf dem Herde Tag und Nacht» [16] — como si os pioneiros magnificos desejassem, na conservação incansavel da chama na lareira, projectar o ardor

Leuchtkäfer

Kühl und labend
Kommt der Abend
Das heisse Tagwerk ist vollbracht
„Zur Ruh'! zur Ruh!
Ruft der Uru,
Nun schlaft euch aus in der stillen Nacht!"

Leuchtkäfer aber ist aufgewacht
Und fliegt umher in der Sommernacht,
Und wie er sich regt voller Lust,
Erglimmen zwei Sterne auf seiner Brust,
Die funkeln
Im Dunkeln

Und geben gar hellen Glanz,
Durch Blumen und Grases Halmen,
Und jetzt durch den Wipfel der Palmen
Gehet Leuchtkäfers froher Tanz

Dort am Berge Kohlen glühen,
Flammen lodern, Funken sprühen.
„Was ist das für ein heller Schein!
Das muss eine lust'g Gesellschaft sein!"
Hab' Acht, hab' Acht, Leuchtkäferlein!

Leuchtkäfer aber bedenkt sich nicht,
Er eilet hin zu dem hellen Licht.
„Drischapf! jetzt kommt noch ein-mar!"
So schwirrt er heran in voller Hast,
So stürzt er hinein in die lichte Glut, —
Allein der Willkommen, der war nicht gut.
Die Flügel verbrennen, - es schwinden die Sinnen.
Leuchtkäfer kommt nicht wieder von hinnen

Paca.

In stiller Nacht, bei Sternenschein,
Spaziert das Paca durch den Wald,
Gemächlich trabet es bergein
„Komm' ich noch nicht ans Wasser bald?"

Da kommt ein Laun ihm in die Quer,
Den hat's noch nie gesehen.
„Ein glatter Weg läuft neben her
„Er, hier ist bäuch zu gehen!"

Allein der Laun geht immer fort
„Nimmt das denn gar kein Ende?
Doch sieh, ein schönes Thor kommt dort,
Das schlüpf' ich durch behende."

Hinein schlüpft Paca ohne Qual,
Heraus kommt es nicht wieder
Es schlagen, bauz! mit einem Mal
Drei Palmenstämme nieder

Da liegt nun Paca mausetodt
Zerschmettert und zerschlagen,
~~[illegible]~~
Nach seinem Haus getragen.

da sua fé constructora atravez das gerações, que souberam recolher e augmentar, no brilho desta cidade, a pequena labareda accendida pelo animo dos avós.

* * *

Viveu Fritz Müller 34 annos em Itajahy, 11 em Desterro: basta isso, diz Alfred Möller, para ver como andou errado E. Haeckel propondo que se o designasse em sciencia sob o nome de *Fritz Müller — Desterro,* distinguindo-o de outros tantos Müller notaveis na bibliographia allemã.

Por volta de 1850 havia em Desterro um collegio de jesuitas, fechado em 52, quando a febre amarella assolou a provincia, matando sete dos padres. Em 1856 fundou a Assembléa Provincial o Lycêo, sendo Fritz Müller convidado para leccionar mathematica. Abriu-se o collegio em 57; e como se recusasse a servir de Director, para ter tempo de vaguear, estudando a fauna das lindas praias da ilha, foi dirigir o estabelecimento o seu compatriota Becker, jurista, por elle indicado.

João José Coutinho era presidente da Provincia. O elogio que faz da sua personalidade o severo Fritz Müller é um titulo de gloria para o nome desse administrador, cujos serviços o naturalista aponta minuciosamente. Dirigia tudo com o amor e o interesse do chefe de uma grande familia, provendo ás necessidades materiaes e culturaes do seu povo, economizando-lhe a fortuna e os bens. E ainda achava tempo para ouvir, uma ou outra lição, no instituto de ensino que era um dos seus desvelos.

Nenhum mestre foi mais querido dos seus alumnos do que Fritz Müller; não se apartava da natureza, e nada prende mais as jovens intelligencias do que a propria vida. Em sciencias naturaes, quem não *mostra* — não ensina.

Quando se recorda a biographia de Fr. Müller, ha uma circumstancia que é preciso lembrar, porque ella explica, se não justifica, alguns factos que lhe entristeceram o fim da vida. Assim, elle nunca permittiu que as suas filhas frequentassem a escola elementar da Capital da Provincia, instituto, na verdade, bem modesto.

Da Allemanha vinham todos os livros de que os pequenos precisavam. Para elles Fritz Müller compoz algumas ingenuas poesias: O vagalume, a paca, as formigas, etc. Na esperança de contribuir para o mais facil ensino da arithmetica, imaginou um systema de figuras, formadas por pequenos cubos, reproduzidos na exhaustiva obra de Alfred Möller.

Quatro annos depois da inauguração do Lycêo a gangorra ministerial, que fazia o encanto dos mexericos politiqueiros dos nossos avós, desandou para os conservadores. Subiram os liberaes e o grande governador João José Coutinho foi afastado do posto que tanto nobilitára.

Seu successor não agradou a Fritz Müller. Em 1861 dizia elle: Com que boa vontade iria eu dependurar no cabide as minhas funcções de mestre para pegar de novo no cabo do machado! «Am Itajahy lebe ich unter Deutschen». [17]

Em 1864 o governo liberal entregou novamente o collegio aos jesuitas, declarando-se «avulsa» a cathedra de Fritz Müller. A floresta amiga o esperava. Seu irmão Hermann e seu amigo Haeckel tentaram-no para regressar á Allemanha; era tarde! Quem póde livrar-se do encanto desta nossa terra, uma vez que nelle se prendeu?

O grande momento, na existencia do sabio, foi aquelle tempo em que viveu no Desterro. Ali nasceu a obra scientifica de maior nomeada entre os seus admiraveis trabalhos.

Voltando para Blumenau, onde desempenhou modesto cargo publico provincial de 1867 a 1876, retomando embora o machado, elle inaugurou uma serie de observações e estudos que assombraram, pelo numero dos factos novos registrados e pelo espirito critico ali presente.

São dessa época (1871) certos conceitos de Fritz Müller que precisam ser citados, para que não se leve á conta de gratuita mal querença muito do que lhe fizeram mais tarde, ainda que seja penoso recordar algumas das suas palavras:

«Der Süden des Landes, Rio Grande, Sta. Catharina und Paraná, könnten ein vorwiegend deutsches Land werden, wenn die deutsche Regierung nicht, anstatt die Auswanderung hierher zu fördern, ihr alle möglichen Hindernisse in den Weg legte. Leider lässt sich die Sache in der Presse nicht erörtern; wir können natürlich nicht offen sagen, welche Aussicht eine zahlreiche deutsche Einwanderung hätte, in Südbrasilien zur herrschenden Macht zu werden und das verkommene romanische Element einst ganz aus demselben zu verdrängen. Dass einst, freilich nicht zu unseren Lebzeiten, im aussertropischen Brasilien die germanische Rasse herrschen wird, darüber habe ich nicht den geringsten Zweifel; wollte Deutschland, so könnten es die Deutschen sein; leider ist wahrscheinlicher, dass es Engländer oder Yankees sein werden». [18]

O vaticinio não se cumprirá! Deve ser perdoado a Fritz Müller porque vivendo ás voltas com os seus crustaceos e as suas orchideas — andou sempre longe do povo que já tinha, naquella época, desdobrado aos olhos do Mundo o mappa das Bandeiras, e começava a traçar a epopéa da borracha nos charcos da Amazonia...

Desde moço, porém, elle não sabia calar o pensamento. Isso

Fritz Müller em 1886

(A. Möller)

que ahi está, nessa carta... era, seguramente, linguagem corrente dos seus labios. Não é de admirar que alguns desaffectos, creados pela sua franqueza, transmittissem aquellas opiniões aos dirigentes da Republica, que em 1889 encontrou Fritz Müller funccionario do Museu Nacional, nomeado em Outubro de 1876.

No posto de *naturalista viajante* permaneceu até 5 de Junho de 1891, data em que pediu demissão do seu cargo — «por não poder mudar a sua residencia para o Rio de Janeiro». [19]

Não ha fabula que não se tenha inventado a proposito desse lamentavel acontecimento. De uns ouvi que Fritz Müller foi demittido a «bem do serviço publico»; de outros, que, uma vez demittido, soffreu grandes privações e passou a *andar descalço,* qual mísero mendigo... E tantas coisas mais.

A verdade é que as attitudes religiosas e até mesmo administrativas, clamando com desassombro (mit scharfen Worten) contra o que lhe parecia irregular; a sua intransigente obsessão do *Deutschtum,* que não podia ser perdoada; a sua inquebrantavel independencia moral; o seu gosto pela ampla liberdade, e mesmo os seus principios philosophicos — que o levaram a abençoar o cabo do machado — tudo isso, explica o incidente. Fritz Müller perdeu o emprego em 1891. No entanto, encontra-se no livro admiravel de A. Möller, um seu optimo retrato de 1886, da época mais prospera e feliz da sua vida — quando os

scientistas de toda a Terra fixavam os olhos na humildade da sua casa de Blumenau, no tempo precisamente em que tinha o seu lugar no Museu... Em 1886 Fritz Müller andava em camisa, bolsa de couro a tiracollo, pés descalços, a mão direita apoiada num cajado, o chapéo desabado posto ao alto da cabeça. Era o seu uniforme de sabio e operario — as duas coisas que sempre quiz ser na vida. Eis ahi como se desfaz a lenda.

Digamos hoje a verdade, tal e qual elle queria...

Não foram condescendentes com o sabio os nossos governantes. Por tudo quanto elle representava de grandeza moral e e intellectual, deviam ser toleradas as suas ideias nacionalistas e as suas criticas impiedosas. Umas e outras não fizeram nenhum mal ao paiz. Na Allemanha, e no Brasil, elle soffreu as consequencias do seu indomavel temperamento.

Cercado pela veneração dos sabios do Mundo, depois das attribulações passadas durante a guerra civil de 1893, recebeu Fritz Müller a 14 de Dezembro de 1894, em commemoração do seu doutorado na Universidade de Berlin, uma honrosa mensagem do Collegio dos Professores.

A 21 de Maio de 1897 morria, em Blumenau, o naturalista que Darwin chamou: «Principe dos Observadores», e nós consideramos genial dignificador da Especie Humana.

*
* *

Pela sua originalidade e alcance philosophico, pela repercussão que teve, a obra de Fritz Müller é um dos maiores monumentos scientificos creados na America do Sul.

Seu nome não é citado correntemente — como o de Martius e o de Saint-Hilaire ou o de Bates — por dois motivos. Fritz Müller espalhou os thezouros, recolhidos na livre natureza, — por innumeras revistas scientificas e publicações technicas, nada populares; e, depois, a maior parte das suas observações pertence ao que ha de mais especializado em materia de biologia.

Só um pequeno livro publicou, opusculo de algumas dezenas de paginas datado de «Desterro 7 de Setembro de 1863» — é o «*Für Darwin*», livrinho de fama universal.

«Für Darwin», porque?

O autor informa: depois de ter lido a «Origem das especies», pareceu-lhe que o melhor meio de apreciar a theoria de Darwin seria applical-a a um certo grupo animal e verificar si

ella seria capaz de explicar, de modo acceitavel, a descendencia dos typos.

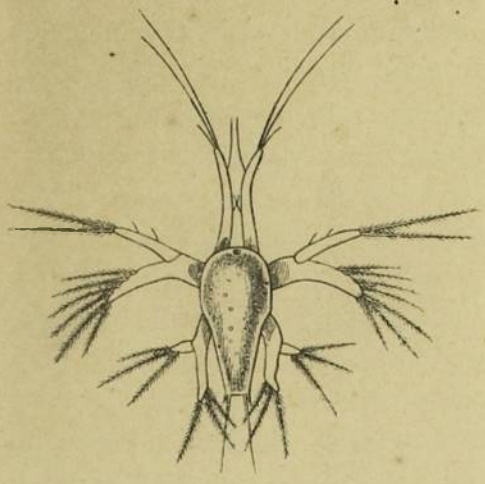
A classe dos crustaceos foi a escolhida por differentes motivos.

Mas, tentando distribuir as formas de modo a organizar uma provavel arvore genealogica do grupo, Fritz Müller cedo reconheceu que havia muitas falhas no que se sabia então quanto ao desenvolvimento embryogenetico desses animaes.

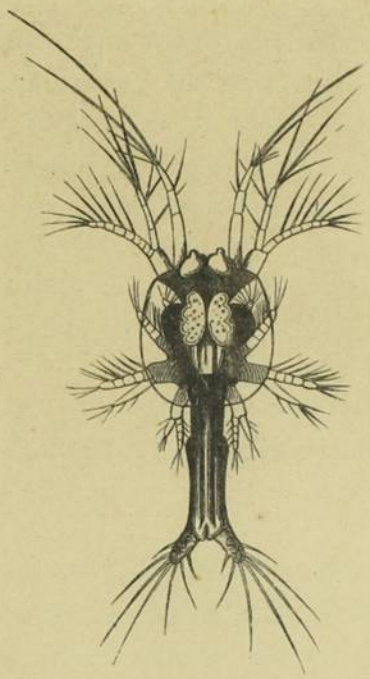
A primeira indicação decisiva encontrada em favor da theoria de Darwin foi, no dizer do autor, a descoberta da forma larval chamada *Nauplius* nos crustaceos superiores (malacóstracos). Porque, raciocina elle, si os crustaceos são derivados de uma só forma ancestral, todos devem ter passado pela mesma forma embryonaria.

O encontro do *Nauplius* do camarão — eis o primeiro facto *für Darwin*. Talvez não seja inutil lembrar que a larva inicial dos crustaceos superiores era, até então, a forma *Zoéa*. *Nauplius* era tido como larva dos crustaceos inferiores (entomóstracos). Hoje sabemos que, nos malacóstracos, a forma Nauplius, em geral, se passa dentro das membranas do ovo; por isso, até Fritz Müller, davam-na como inexistente.

O segundo facto articulado «pro-Darwin» foi obtido da comparação dos appendices em crustaceos machos e femeas de



Nauplius do camarão
(x 45)



Zoëa do camarão
(x 45)

certos generos. São mais desenvolvidos nos machos, os quaes, além disso, possuem orgãos olfactivos muito maiores. No genero *Tanais*, os machos, antes da puberdade, assemelham-se ás femeas; logo depois metamorphoseiam-se e, d'ahi por diante, diz Fritz Müller, parecem viver sómente para amar. Interessante, porém, é que então se processa nelles uma differenciação: em uns, desenvolvem-se enormes patas prehensoras e augmenta-se o numero de filamentos olfactivos; em outros, conservam-se pequenas as patas, mas os filamentos olfactivos crescem de numero extraordinariamente. *Tanais* são facilmente observaveis num vaso de vidro. Apezar de ter examinado muitas centenas de individuos Fr. Müller não encontrou nunca dimorphismo igual nas femeas, nem tão pouco formas intermediarias masculinas.

«Para os da velha escola, diz elle, a occurrencia de duas formas masculinas seria uma simples curiosidade». Um *capricho* da creação: machos de mais olfacto e machos de maiores patas prehensoras (pinças)».

A selecção darwiniana, aos olhos de Fr. Müller explica, porém, claramente o caso. Iniciada a variação dos machos, ficaram em presença, pelo desapparecimento dos outros menos aptos, os dois grupos: olfactivos e prehensores. Entre elles segue a luta, que, actualmente, parece estar caminhando para a victoria dos prehensores, visto que o naturalista contou cerca de cem delles para um olfactivo.

Tambem na respiração aerea de crustaceos que normalmente respiram dentro d'agua, outros factos apontou o autor de «Für Darwin», favoraveis á doutrina.

Comparando a estructura do coração nos amphipodes e nos isopodes, elle observou que o orgão tem forma constante nos amphipodes, e grandemente variavel nos isopodes, ordens muito proximas. O phenomeno seria facilmente explicado por meio de algumas palavras gregas, diz o mestre. Como, desgraçadamente, esqueceu o grego... procurou outra explicação, na natureza.

Conclue que o coração dos amphipodes deve ser a forma primitiva.

Mas não é possivel, evidentemente, acompanhar todo o celebre livrinho.

Não desejo, porém, passar adiante, sem recordar as mais conhecidas das suas paginas, aquellas em que F. Müller estabeleceu o principio que Haeckel chamou *lei biogenetica fundamental:* a ontogénese repete a phylogénese. De facto, esse principio é muito anterior a Fritz Müller. Elle mesmo cita seu mestre J. Müller em 1844, e expressões de Agassiz (1856), em que a ideia se encontra latente, embora tenham sido, ambos, adversarios formaes do Darwinismo. Por outro lado, os francezes attribuem sempre a mesma lei a Serres, professor do Museum de Paris em 1839.

Ninguem como Fritz Müller poz em fóco a referida lei, com tanta energia e tão ricos documentos. No seu livro, ella se encontra de diversas maneiras, sendo a seguinte a mais clara:

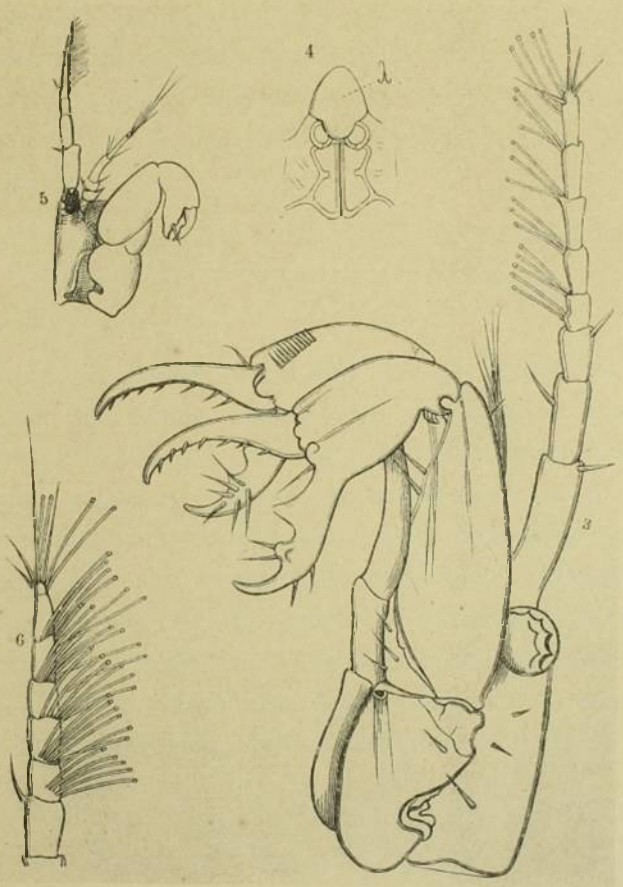
«No curto periodo de poucas semanas ou mezes, as formas cambiantes do embryão ou das larvas farão passar diante de nós, uma figura mais ou menos completa, mais ou menos exacta, das transformações soffridas pela especie no correr dos tempos, até attingir ao seu estado actual».

Um eminente mestre, que tivemos o prazer de ouvir pessoalmente, o anno passado, o Prof. Caullery, no prefacio escripto para o Tratado de Embryologia Comparada dos Invertebrados, de C. Dawydoff, escreveu que o mais importante da obra de Haeckel é o commentario, por elle feito, do opusculo *Für Darwin,* de Fritz Müller. Não é preciso mais, para que se possa avaliar o vulto do naturalista de Blumenau. Houve, então, no mundo dos biologos, um enthusiasmo louco pelas conclusões de Fritz Müller, pedras basicas do transformismo. De 1870 a 1900, «uma orgia phylogenetica», na phrase de Caullery. Em 1900, com o surto da genetica e a critica ponderada, as coisas começaram a mudar. Actualmente não é possivel affirmar que já ninguem acredita na *lei biogenetica.* Mas a verdade é que foi reduzida a significação bem mais modesta. Um serviço, porém, ella prestou, ou antes Fritz Müller prestou, por seu intermedio á sciencia: foi o estimulo colossal, que a esperança de verificar a sua exactidão, levou a todos os biologistas.

Durante aquelle tempo, em que foi tida por dogma, póde dizer-se que toda a embryologia de vertebrados e invertebrados passou ao dominio do conhecimento objectivo. Essa, é uma das glorias que pertencem ao grande pioneiro das mattas do Itajahy.

A relação dos trabalhos scientificos de Fritz Müller, publicados de 1844 até 1899 (dois annos depois do seu fallecimento), abrange 248 memorias ou monographias. Faltam noticias de mais 11 originaes, até hoje perdidos. Tudo mais está reunido na obra monumental de Alfred Möller. Não são muitas as especies novas descriptas por Fritz Müller. A avalanche de observações, contidas nos seus trabalhos, é quasi toda de verificações biologicas de natureza philosophica, anatomica, physiologica ou ecologica. A taxonomia não o tentou jamais.

Foram os invertebrados, principalmente, o objecto mais constante dos seus estudos; nas plantas, foi a biologia floral o que mais o preoccupou. Não é razoavel repetir, aqui, o nome de todas as publicações scientificas da Allemanha, da Inglaterra ou da França, em que appareceram as suas notas. Ellas estão ao alcance de qualquer estudioso, nos volumes editados por Alfred Möller. Convem, todavia, fazer uma excepção. E' a que se refere aos « Archivos do Museu Nacional » unica publicação que durante longos annos o mundo scientifico recebeu do Brasil, echo solitario da cultura mental da Sul America no concerto dos sabios.



3 — Cabeça do macho de Tannais sp. (x 90) *forma commum*.
4 — Região buccal do mesmo.
5 — Cabeça do macho (x 25) *forma rara*.
6 — Filamentos olfativos do mesmo (x 90).

(für Darwin).

Fritz Müller ali publicou, desde 1877, algumas das suas mais notaveis descobertas. E si mais não nos deu, foi porque a falta de recursos necessarios ás carissimas impressões scientificas, sempre difficultou a regularidade da publicação. Um dos trabalhos de Fritz Müller só appareceu quasi dez annos depois de entregue. Felizmente a Republica tem pensado um pouco mais neste assumpto. Embora com o orçamento ainda muito menor do que o necessario, para attender a tudo quanto lhe incumbe, vae hoje o Museu publicando, regularmente e dignamente illustrados, os seus Archivos, Boletins e outros opusculos.

O primeiro trabalho de Fritz Müller, enviado de Santa Catharina para a Europa, foi a nota sobre as *planarias terrestres,* publicada em 1856.

Successivamente, foram, d'ahi por deante, apparecendo documentos de uma actividade assombrosa, memorias e monographias sobre os *Annelideos* e as *Medusas,* uma das quaes elle denominou «Tamoya»; sobre os Polypeiros, sobre uma larva de *brachiopode,* sobre o systema nervoso colonial da *Serialaria coutinhii,* bryozoario dedicado ao Dr. João José Coutinho, Presidente da Provincia, homem a quem devia, escreveu Fritz Müller, a possibilidade de realizar seus trabalhos scientificos. Depois outras mais sobre o esperma de um mollusco *(Janthina),* sobre uma nova esponja de aciculos estrellados, que elle chamou *Darwinella aurea,*

sobre as *plantas escandentes*. No desenvolvimento phylogenetico de taes plantas, julgou Fritz Müller que os estagios successivos foram 5, sendo o primeiro o das que se supportam a si mesmo e o ultimo o das providas de gavinhas persistentes. A *estructura do lenho* nos caules voluveis, as mutações, naquelle tempo não assim denominadas, nas begonias e nas orchideas, o polymorphismo das *pontederias*, os *ninhos dos cupins*, as *abelhas brasileiras* desprovidas de ferrão — formam assumpto de outras tantas paginas maravilhosas de minucia e espirito philosophico. Uma abelha, descreveu elle, de habitos mui curiosos. A exemplo do que fazem certas formigas, a *Tataíra ou abelha de jogo (Trigona sp.)* — serve-se de uma larva de *Membracis* como «Vaca leiteira», aproveitando-se de certa secreção adocicada que o bichinho produz.

Tambem não quero deixar no esquecimento algumas notas de Fritz Müller sobre os Sambaquis de S. Catharina, por elle classificados em tres typos:

1 — Sambaquis formados por conchas de diversas especies existentes no mar proximo (Venus, Cardium, Lucina, Ostrea, Purpura, Tritonium, Trochus).

2 — Sambaquis quasi exclusivamente formados de berbigão mui commum nas aguas salobas das lagoas.

3 — Sambaquis quasi exclusivamente formados de *Corbula sp.* mollusco jamais por elle encontrado vivo. Todos os praieiros

que interrogou, grandes conhecedores da região, affirmaram que estes *Corbula* não existem actualmente, vivos em nossa costa. Destes sambaquis de *Corbula* retirou Fritz Müller fragmentos de cranios humanos, de parede ossea muito fina. Nos cranios dos outros sambaquis, os ossos são tanto, ou mais espessos que os nossos proprios.

Ando muito enganado, ou então, de futuro, as singelas notas de Fritz Müller servirão immensamente para a resolução do problema dos Sambaquis.

Seus notaveis trabalhos sobre *mimetismo* começaram com a nota «Einige Worte ueber Leptalis», publicada em 1876; mas foram, mais tarde, abundantemente documentados. Actualmente, a influencia da «*lucta pela existencia*» na formação de novas especies, não tem mais o prestigio antigo...

De sorte que todas as velhas explicações do mimetismo, propostas nos «tempos heroicos» do transformismo, perderam quasi o seu valor. O espirito finalista, que sempre foi a grande sombra do evolucionismo, acabou prejudicando o systema. Elle não morreu, de certo. Hoje, mais do que nunca, o tradicionalismo creador não encontra adeptos sinceros entre os emancipados. Mas a verdade é que já ninguem mais acceita, sem maior exame, explicações teleologicas.

Sejam de Darwin, de Wallace, de Bates ou de Fritz Müller, as theorias do mimetismo já não são mais o que dantes foram.

Este não é o lugar proprio para tratar minuciosamente do caso. Mas sempre quero dizer um intimo pensamento a respeito.

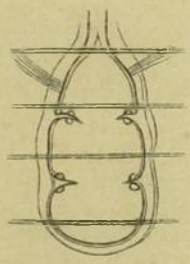
E' que quasi nada sabemos, ainda hoje, das acções biochimicas formadoras, hormonicas, na maior parte dos seres vivos, mormente nos Invertebrados, que são precisamente, os seres em que mais facilmente se verifica a *homocromia* e o *mimetismo*. Que orgão, ou que grupo cellular representa, no crescimento das borboletas, o papel do thymus ou da thyreoide?

E' cedo portanto para architectar explicações.

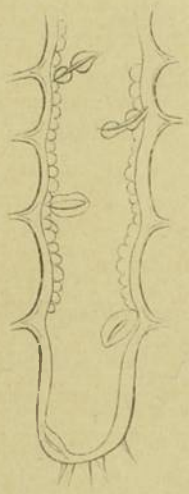
Seja como fôr, coube a Fritz Müller descobrir um novo typo de mimetismo, que hoje tem o seu nome. *Müllersche Mimicry* ou *mimetismo circular*. E' o caso em que as duas especies em jogo, a que imita e a imitada... pagam-se na mesma moeda: imitam-se mutuamente (Ringmimicry).

No primeiro trabalho publicado nos Archivos do Museu Nacional, em 1877, sobre a *significação biologica das flores versicolores,* Fritz Müller começa fazendo notar a pouca importancia que os botanicos do tempo (... e os de hoje?) dão á coloração das corolas.

O trabalho confirma nas flores brasileiras de *Lantana,* as



Coração de Cassidina.
(Jovem)



Coração de Anilocra.
(Jovem)

a) Protula.
b) Filograna.
c) Serpula.

antigas observações de Delpino (de Genova), apontando as relações das côres do periantho com certos insectos.

As maculas sexuaes das azas das borboletas, os orgãos odoriferos desses insectos, *estudos sobre a grumicha* (Phryganideo), sobre as casas dos *Trichopteros,* sobre a *semelhança dos fructos com as flores,* sobre as *formigas protectoras das Imbaúbas* (Azteca), sobre o *paraheliotropismo* de certas plantas do Brasil, sobre a *caprificação,* sobre a *phyllotaxia...* constituem acervo extraordinario, como nenhum outro naturalista, dos que trabalharam no Brasil, conseguiu reunir em material original.

Ha, porém, mais e talvez melhor.

E' a *fauna das Bromeliaceas* — uma das interessantissimas descobertas de Fritz Müller.

Nos vasos esverdeados que as folhas das bromelias compõem, junta-se agua sufficiente para manter a vida e permittir a evolução de muitas formas. Sabe-se, agora, que são optimos viveiros de mosquitos. Nesses pequenos aquarios, suspensos entre os ramos das grandes arvores, Fritz Müller descobriu, em 1878, animaes que ninguem seria capaz de imaginar ali tivessem fixado domicilio. Entre elles uma pequena rã, cuja photographia mandou a Darwin em 1879, femea que carregava no dorso os ovos em via de desenvolvimento.

Em todo caso, insectos ou rãs comprehende-se, sejam encontrados naquellas alturas. Mas... um crustaceo de typo fossil? Pois foi essa a grande, a enorme surpreza que teve o mestre. Deixemos que elle mesmo conte a historia desse maravilhoso encontro, tal como se acha nos Archivos do Museu Nacional:

« Já nos tempos geologicos mais remotos, de que nos ficaram restos fosseis, os *Cytherideos* — (crustaceos) — achavam-se representados por numerosas especies, e desde então elles se têm mostrado frequentes até hoje. As especies fosseis viviam todas no mar, sendo que ainda hoje estes pequenos crustaceos encontram-se em todos os mares.

Na agua doce, povoada pela familia alliada dos Cyprideos, elles são excessivamente raros; ainda não sóbe a meia duzia o numero de especies observadas nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Scandinavia. A essas pouquissimas especies da agua doce vou juntar mais uma, que ha pouco achei naquelles tanquezinhos, que nas arvores do matto virgem formar-se entre as folhas das Bromeliaceas parasitas. Ella ali vive em abundancia e quasi que não ha Bromelia sem a sua colonia de Cytherideos; é provavel que, com as Bromelias, ella se extenda por todo o Brasil.

Alem de ser notavel por esse domicilio singular, que ella habita e por ser a primeira especie de agua doce achada na America

do Sul, a especie das Bromelias é interessante tambem pela sua forma insolita. As conchinhas bivalvas das numerosas especies não só da familia dos Cytherideos, como de toda ordem dos Crustaceos Ostracodes costumam ser comprimidos lateralmente, tendo o feitio de um mexilhão ou de um feijão preto; na especie das Bromelias, pelo contrario, a conchinha assemelha-se a um grão de café, sendo a largura muito maior do que a altura, a face dorsal convexa, a ventral plana e percorrida por um sulco longitudinal. Por este feitio da conchinha a especie se afasta de todos os Ostracodes da actualidade até agora descriptos e só entre as especies fosseis mais antigas ha uma especie muito semelhante. E' a *Elpe pinguis,* descoberta por Barrande nas camadas silurianas da Bohemia; desta com effeito, a especie das Bromelias parece ser uma copia fiel em escala cinco vezes menor.

Foi por este motivo que lhe dei o nome de «*Elpidium Bromeliarum*». Depois de descrever o animal com as minucias e a segurança que eram dons individuaes, Fritz Müller continua: «O Elpidium é quasi o unico entre os numerosos visitantes e habitantes das Bromelias, que nellas nasce e morre. Muitos animaes vão visitar as Bromelias, seja para se agasalharem, seja para se nutrirem das substancias organicas, que entre as suas folhas se accumulam, seja emfim para ali depositarem os seus ovos. Esses visitantes

passageiros são variadissimos; ha entre elles Vermes Turbellarios *(Geoplana)*, Crustaceos Isópodes *(Philoscia)*, Arachnideos, Myriapodes, muitos Insectos, Batrachios (pererécas) e até cobras.

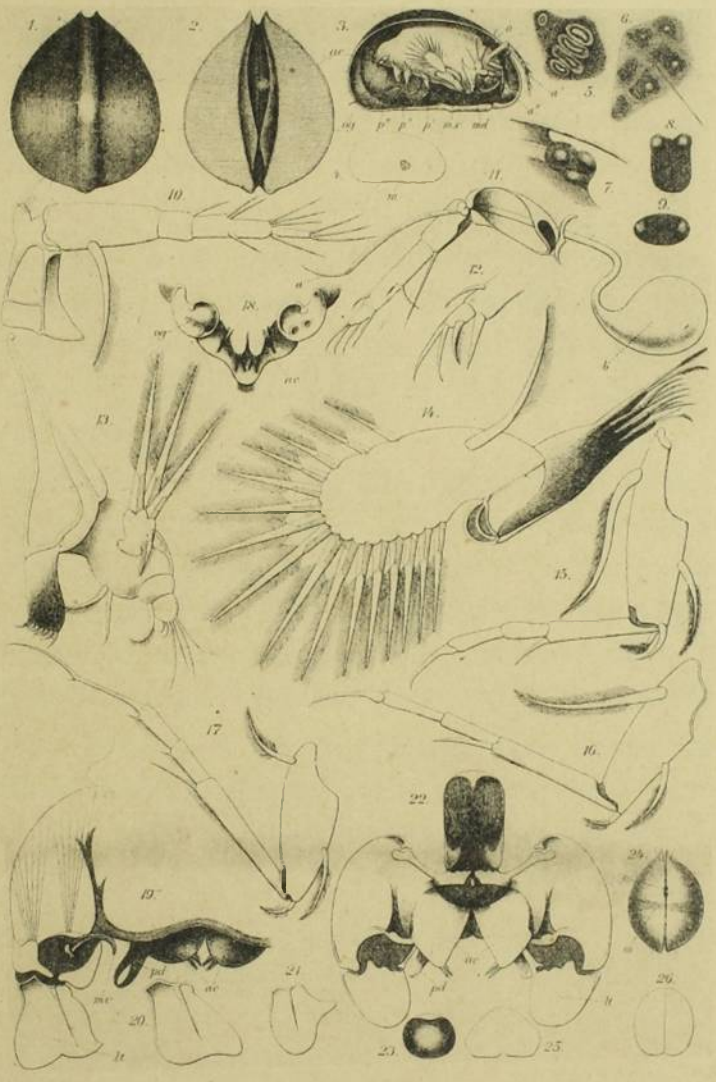
Outras especies vivem lá como larvas, sahindo depois de concluida a sua metamorphose, como sejam as pererécas e varios insectos orthopteros (Agrionideos), Neuropteros, Trichopteros, Coleopteros (Paomideos) e Dipteros (Culicideos, Tipulideos, Syrphideos e outros).

Nem para aquelles visitantes nem para estas larvas ha difficuldade alguma em explicar a sua estadia nas Bromelias. Com o *Elpidium* o caso é differente. Não podendo esses pequenos Ostrácodes migrar de uma Bromelia e muito menos ainda de uma arvore a outra, como é que não obstante isso podem elles estabelecer novas colonias?

Elles não poderão fazer as viagens necessarias sinão adherindo ao corpo de qualquer visitante das Bromelias.

Apezar de assim parecer abandonada ao acaso a sua transmigração, ella se faz com a mesma regularidade com que o pollen das flores é transportado de uma planta a outra pelos insectos pronubos, como prova o facto de quasi não haver Bromelia sem a sua colonia de *Elpidium*.»

Transcrevi, muito de proposito, estas linhas de Fritz Müller.



ELPIDIUM BROMELIARUM

1-2 Elpidium bromeliarum — 3, femea — 7, olho — 10, 11 e 12, antenas — 13, mandibula — 14, maxilla — 15, 16 e 17, pernas — 19-22, extremidade posterior de um macho — 23, Ovo — 24, larva — 26, *Elpe pinguis*, Barr.

Ellas revelam um mundo... Evocam as grandes transformações soffridas pela Terra, no vazio immenso das idades; levam a gente ao seio da natureza fervilhante da vida occulta nos pequenos tanques, suspensos nos galhos da mattaria. Suscitam o pensamento profundo que envolve a origem das coisas; são paginas que fazem pensar... E, no entanto, para isso, o mestre não quiz outra eloquencia, que não fosse a da singela narração do que encontrou na floresta.

Nem uma só imagem accessoria elle poz naquelle relato, tão simples. O grande campeador da verdade não precisou de mais; soube ver e narrou o que viu. Ainda hoje, aquella simplicidade commove; assim as forças da natureza agitam a alma dos homens sinceros.

Finalmente, em um tomo de 663 paginas, reuniu Alfred Möller as cartas de Fritz Müller. E' um delicioso volume. Sem ellas, a obra do naturalista ficaria, muitas vezes, incompleta. Porque elle, em muitas, poz minucias, apontamentos, que completaram algumas das suas memorias. As mais notaveis foram trocadas com Darwin, Weismann, Agassiz, Haeckel e Hermann Müller.

Toda a existencia de Fritz Müller está documentada naquella correspondencia. Ficamos sabendo tambem a historia do rincão em que morava. Assim nos informamos de que, no anno

de 1866, as jacutingas foram numerosissimas; em Itajahy, mataram-se 50.000...; que o discipulo mais intelligente de Fritz Müller [20] — era um negrinho, tão bom alumno «como os melhores lá do clima frio» — dizia elle; que muitas plantas têm movimentos heliotropicos; que em 1865, elle e Darwin trocaram os proprios retratos, entre expansões de mutua e profunda estima; que Darwin considerou as opiniões de Agassiz «as of any value»; que o autor de *Origem das Especies* não cessava de pedir a Fritz Müller para guardar todas as suas notas, afim de fazer um «wonderful book»; que Fritz Müller teve a pachorra incrivel de acompanhar, minuto a minuto, a fabricação dos alveolos das abelhas *Trigona* e *Melipona*, marcando, nos desenhos, a ordem em que os escaninhos iam surgindo do trabalho das insignes ceroplastas; que elle se queixou, amargamente, do Governo da Republica, quando este acceitou o seu pedido de demissão; que resolveu applicar *exclusivamente*, em trabalhos scientificos, a somma de 360 Marcos recebida de Haeckel em 1895; que do proprio Museu Nacional, em grave crise naquelle tempo, elle se lembrava com tristeza...

Que importa?

Só existe, de facto, um julgamento seguro, firme, calmo e valioso, depurado pelas ondas frias do tempo — é o juizo das gerações. Nós aqui estamos, esquecidos das asperezas de muitas das suas opiniões, para honrar o seu grande nome, venerar a sua vida transbordante de belleza.

De tudo o que elle foi, e mesmo de tudo quanto soffreu — nada se perderá, nesta nossa terra do Brasil, onde a descrença dos que tem a alma envelhecida não ha de envenenar, jamais, o coração dos que têm fé.

Fritz Müller pertenceu á linhagem da gente forte, que trouxe privilegios de optima herança. Formou entre os primeiros desbravadores. Foi, por isso, apezar de «*puro allemão*», dos que nós temos prazer em venerar pelos seculos afóra. Façam-se brasilianos todos aquelles que sentirem o coração tocado pelo rhythmo das nossas cachoeiras; mas não consideramos indispensavel o feliz acontecimento para que os outros, honestos e dedicados ao progresso da nossa patria, mereçam a nossa estima sem restricções.

No dia em que for mister escolher uma figura para representar *o colono,* em tudo quanto essa palavra contem de fé, de ardoroso interesse pela terra, de coragem e de firmeza — não é preciso buscar outro typo, entre tantos que existem no Brasil — engrandecidos pelo trabalho e engrandecendo a nação; ahi o temos nesse homem raro, que conhecia o segredo de manusear as frageis borboletas com os dedos callosos, que o machado e o enxadão jamais conseguiram inutilizar para as delicadezas do microscopio. Sua vida é um constante exemplo de honestidade para comsigo mesmo, de meiguice e ternura, para com os seus, de trabalho sem descanço para a cultura do espirito humano. Ha, na sua historia, ao mesmo tempo simples e gran-

diosa, numerosos lances, que um dia serão traçados em um livro encantador, para delicia da gente pequenina, sedenta de aventuras, e sempre disposta a admirar os grandes.

A gloria de Fritz Müller acha-se para sempre ligada á historia da natureza deste paiz e cerca de brilho immortal a raça dos que vieram pelejar aqui a batalha da riqueza honesta.

Elle serviu ao Brasil, terra natal da maior parte das suas filhas e engrandeceu a sciencia, com a modestia e o desinteresse de uma abnegação de illuminado.

Tudo quanto fez vive, luz perenne das verdades que o tempo não desarticula.

NOTAS

1 — « Herdamos do nosso pai o gosto pela natureza viva.»
2 — « Si não fosse naturalista, seria linguista.»
3 — « O estudo meticuloso de um só animal dá mais gosto, do que ver todo um museu zoologico.»
4 — « Aliás, o que exponho, sem jurar nas palavras de ninguem, e sem compilar as descobertas de outrem, é o que eu mesmo investiguei, achei e observei por diversas vezes e em diverso tempo.»
5 — « Sem liberdade, não ha verdade nem virtude.»
6 — « Escravo não quero ser, nem posso!»
7 — « Sim. E' tão facil dizer o Adeus! Mas é tão difficil suportal-o!»
8 — « Odeio a dubiedade que tem nos labios uma crença e outra no coração.»
9 — « Sempre que tiver de falar, hei de dizer a verdade.»
10 — « O pensamento deve ser livre como a respiração.»
11 — « São os primeiros lotes da Colonia Blumenau, que conta 12 familias.»
12 — « Mais bellos do que muitos brasileiros e ainda muito mais do que os negros.»
13 — « Quasi tudo isso, tu o deves ao teu proprio trabalho; com as proprias mãos, arrancaste á matta o chão da tua casa.»
14 — « Um latim de ossos quebrados.»
15 — «... especialmente com a orientação do Doutor...»

16 — « A fogueira ardia no chão, dia e noite.»

17 — « Nas margens do Itajahy vivo entre allemães.»

18 — « O sul do paiz (Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná) — poderia tornar-se territorio preponderantemente allemão, si o governo allemão, envez de promover a imigração para aqui, não lhe oppuzesse estorvos de toda classe. Infelizmente não é assumpto que se possa discutir na imprensa. De certo não podemos dizer com franqueza que alcance teria uma numerosa imigração allemã, para que, no sul do Brasil, ella se tornasse o poder dominante e afastasse um dia, de todo, o elemento latino decadente. Não tenho a menor duvida de que, mais tarde, ainda que não em nossos dias, no Brasil extra-tropical a raça germanica ha de dominar. Quizesse a Allemanha, poderiam ser os allemães, infelizmente é mais provavel sejam os inglezes ou os yankees.» (Carta de Fritz Müller a seu irmão Hermann — 26 de Julho de 1871 — A. Möller, 3º vol. pags. 93).

19 — « Havendo o Snr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos resolvido que não tenham mais residencia fóra dessa Capital os Naturalistas Viajantes do Museu Nacional, como me communicaes por officio hontem recebido, devo desde hoje considerar-me demittido por não poder mudar a minha residencia para o Rio de Janeiro. — Saude e Fraternidade — Blumenau, 5 de Junho de 1891 — Ao Snr. Conselheiro Dr. Ladisláu Netto — Dmo. Director Geral do Museu Nacional do Rio de Janeiro — (a.) Frederico Müller.»

20 — « Entre os meus discipulos deste anno o melhor, de muito, é um preto de puro sangue africano; comprehende facilmente e tem tal ancia

de aprender qual aqui nunca encontrei e que é raro mesmo no vosso clima fresco. Este preto representa para mim mais um reforço da minha velha opinião contrária ao ponto de vista dominante que vê no negro um ramo por toda parte inferior e incapaz de desenvolvimento racional por suas proprias forças; quando em apoio disto se allega que no seu habitaculo não attingiu nenhum gráo elevado de civilização e por isso se deve de ter como incapaz della, esquece-se que ha dois mil annos poderiam Gregos e Romanos ter dito o mesmo dos nossos antepassados. Si Burmeister não encontrou nenhum interesse mais elevado no seu trato com os negros, tambem elle não teria sido mais feliz com os jornaleiros da Pommerania e do Mecklemburgo. Conheço, entre pretos, uma quantidade de physionomias nobres e espressivas como difficilmente se encontraria entre caucasianos vivendo em situação social igualmente deprimida, e si essa situação em geral condiciona uma grande imperfeição moral observei, contudo, com frequencia, bastantes vestigios indiscutiveis de um sentimento profundo e delicado. Deve-se levar em conta a geral reluctancia que tem o africano de nascimento em tratar com os brancos á respeito de sua patria. A' perguntas a ella referentes sempre obtive respostas evasivas. Que elles se esqueçam sua patria rapidamente e se sintam melhor aqui, como affirma Burmeister, não parece ser caso geral; ha coisa de um par de annos em Bahia, um grupo que se libertára com as suas proprias economias, voltou para a Africa e eu mesmo vi uma vez a alegria de uma velha negra taciturna á simples vista de um fructo de palmeira Africana, que um amigo lhe trouxera. Sabido é que os filhos de brancos e mulatos ás mais das vezes se caracterisam

por suas aptidões intellectuaes emquanto que as suas frequentes falhas moraes em geral se explicam pela sua situação social.»
(Carta de Fritz Müller ao Prof. Hermann Müller, em Lippstad — Desterro, 30 de Maio de 1860) — Obras Completas — 2º vol. pg. 19, Iena — 1921.

O discipulo negro de Fritz Müller era Cruz e Souza, segundo informação de Victor Konder.

011989

JM